



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL- UAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO- FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA
POR MEIO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL.

EDIVANI ROSA DE OLIVEIRA

Cidade de Goiás, Dezembro de 2015

EDIVANI ROSA DE OLIVEIRA

**O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA POR MEIO
DE ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia pela Universidade
Aberta do Brasil-UAB -Universidade de Brasília
UnB- Faculdade de Educação-FE.

OLIVEIRA, Edivani Rosa. **O desenvolvimento das habilidades de leitura por meio de atividades lúdicas no Ensino Fundamental.** Dezembro de 2015.
67páginas. Faculdade de Educação - FE, Universidade de Brasília-
UnB/Universidade Aberta do Brasil - UAB. Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação em Pedagogia. FE/UnB - Universidade Aberta do Brasil

EDIVANI ROSA DE OLIVEIRA

**O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA POR MEIO
DE ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia pela Universidade
Aberta do Brasil-UAB-Universidade de Brasília
UnB- Faculdade de Educação-FE.

Banca Examinadora:

Professora Orientadora Ms. Neuza Maria DecontoUnB/FE/UAB

Professora Dra. Norma Lúcia Nérís de Queiróz- UnB-FE-UAB

Professora Dra. Janaína Mota Trindade – SEE-DF

Cidade de Goiás, Dezembro de 2015

DEDICATÓRIA

A todos os educadores que são comprometidos com a Educação, a minha família, meus maiores incentivadores que teimaram em insistir que eu era capaz de alcançar novos horizontes. As minhas avós Elisabete e Mariquinha, exemplos de vida e amor, que são partes essenciais da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço Deus que é nosso maior incentivador que nos capacita e nos ilumina com sua graça para superarmos todos os obstáculos.

Aos colegas e amigos que fiz ao longo desta jornada que me ajudaram e contribuíram para que meu conhecimento fosse expandido e ampliado, pela tolerância, companheirismo e amizade sou grata a cada um.

Agradeço a todos os mestres e tutores, com destaque para a tutora presencial: Paulene Almeida Rodrigues que durante os cinco anos do curso apoiou de forma incontestada toda minha trajetória. Minha sincera gratidão a cada um daqueles que me proporcionaram e transmitiram seus conhecimentos, demonstrando o quanto esta profissão é gratificante.

Aos meus pais, Irmãos (as) que suportaram meus devaneios e mau humor, contribuindo de maneira direta ou indireta com o meu aprendizado, sou eternamente grata a cada um. Desejo que Deus cubra a todos com eterno amor. Por fim, agradeço a todos que me ajudaram e que estiveram comigo me incentivando e vibrando comigo a cada vitória. Muito obrigada.

RESUMO

O objetivo geral do presente trabalho monográfico foi o de analisar desenvolvimento de habilidades de leitura por meio de atividades lúdicas, como as brincadeiras e jogos em três turmas do ensino fundamental, sendo uma turma de 1º ano, uma de 2º ano e outra de 3º ano, em uma escola particular da rede municipal de ensino em Goiânia-GO. Como objetivos específicos foram definidos os seguintes: a) Identificar quais as principais documentos que fundamentam e guiam as práticas didáticas pedagógicas relacionadas às atividades lúdicas e as aprendizagens da leitura na escola pesquisada; b) Levantar como são organizadas, planejadas e vivenciadas as atividades lúdicas para as três turmas (1º, 2º e 3º) do ensino fundamental da escola pesquisada) Verificar junto aos professores que atuam nas três turmas pesquisadas como articulam as atividades lúdicas com o desenvolvimento do gosto e das habilidades de leitura nas três turmas pesquisadas. A pesquisa de campo, bem como a análise e discussão dos dados recolhidos, foi de abordagem qualitativa de natureza descritiva. Como principais instrumentos e técnicas de coleta de dados foram utilizados questionários com perguntas abertas aplicados às três professoras. Para complementar e ampliar as informações empíricas utilizei também, observações nas três turmas (1º, 2º e 3º anos) em que atuam as professoras participantes do presente estudo. A fundamentação para dar sustentação teórica para o presente estudo foi elaborada a partir de estudiosos tais como: Freyre (1988), Vygotsky (2008), Solé (1998), Almeida, (2000), Martins (1994). Como principais constatações e resultados da pesquisa de campo, destaco o empenho e esforço das professoras envolvidas em buscar desenvolver a aprendizagem da leitura a partir de atividades lúdicas. No entanto, as atividades lúdicas enquanto tal, carecem de maiores reflexões, discussões por parte da escola como um todo. De outro lado o desenvolvimento de práticas pedagógicas que articulem o lúdico com as possibilidades do ensino e aprendizagem da leitura, apesar do esforço das professoras pesquisadas, requer maiores discussões pedagógicas e fundamentações que considerem a complexidade da natureza da aquisição da leitura do texto escrito, que deve vir precedida da leitura de mundo. Para tanto, faz-se necessário também de

investimentos por parte da escola no sentido de estimular e oportunizar a formação continuada de seus professores de ensino fundamental.

Palavras-chave: Atividades Lúdicas. Ensino Fundamental. Aquisição da Leitura.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	IV
AGRADECIMENTOS	V
RESUMO	VI
PARTE I- MEMORIAL EDUCATIVO	10
PARTE2- TRABALHOMOMOGRAFICO	21
INTRODUÇÃO	22
CAPÍTULO I	24
REFERENCIAL TEÓRICO	24
1.1 - O Universo das brincadeiras	25
1.2 - O Lúdico - Principais Concepções	28
1.3 - A Infância e as atividades lúdicas	30
1.4 - A Leitura da palavra, a leitura do mundo – breves considerações	32
1.5 A aquisição da leitura e as atividades lúdicas	35
CAPITULO II	39
METODOLOGIA DA PESQUISA	39
2.1 A pesquisa e o caminho percorrido	39
2.2 - O Universo e os sujeitos da pesquisa	40
2.3 - Os Sujeitos da pesquisa	42
2.4 – Técnicas e Instrumentos De Coleta de Dados	43
CAPÍTULO III	46
APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	46
3.1 - Apresentações dos Dados	46
3.2- Apresentações, análise e discussão dos dados - Entrevistas	47
Categoria 1 - Concepção dos professores sobre o brincar	47
Categoria 2 – Atividades Lúdicas e os outros conteúdos curriculares	50
Categoria 3 – Fontes de e consultas e estudos relacionadas às atividades lúdicas articuladas a aquisição da leitura	54
3.3 – Análise e discussão dos dados (observações)	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61

PARTE 3	65
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA	65
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA	66
ANEXOS	67
ANEXO I	67
QUESTÕES DO QUESTIONÁRIO APLICADO	67
ANEXO II	69
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	69

PARTE I- MEMORIAL EDUCATIVO

MEMORIAL EDUCATIVO

DE ONDE EU VIM?

PARA ONDE VOU?

Este memorial educativo tem como objetivo relatar uma parte das experiências pedagógicas desenvolvidas no percurso de meu processo de escolarização abordando alguns pontos relevantes dessa trajetória.

O título De onde vim? Para onde vou? Descreve algumas experiências significativas, desde o meu primeiro dia de aula na educação infantil até o presente, em que estou finalizando meu curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil – UAB – Universidade de Brasília – UnB -Faculdade de Educação - FE.

O presente trabalho ainda tem a intenção, de me levar a uma viagem ao passado por meio da memória, e quem sabe, buscar algumas respostas para as decisões referentes ao presente. Busco refletir também, sobre o processo de construção de meu próprio conhecimento e aprendizagens no contexto de minha formação no curso de Pedagogia, bem como as grandes adaptações e modificações em minhas práticas pedagógicas, diante de uma nova compreensão das teorias pedagógicas apreendidas no decorrer do curso.

Este Memorial é parte de minhas narrativas trazidas pela memória, que se iniciam na infância com acontecimentos, alguns bons, outros ruins. São lembranças do que vivia que influenciaram em algumas decisões que afetaram minha vida, abrindo caminhos que me fizeram refletir, entende e superar os obstáculos enfrentados até a minha atual formação no curso de Pedagogia.

Não foi fácil chegar até aqui, pois, encontrei grandes desafios e muitas dificuldades, mas aos poucos fui vencendo cada um, pois a perseverança foi meu ponto chave para conseguir meu intuito. Com a escrita deste Memorial, vi a oportunidade de transmitir as minhas experiências e as expectativas e as possibilidades de avançar para o futuro.

QUEM SOU EU?

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. *Paulo Freire*

Sou Edivani Rosa de Oliveira, tenho 43 anos, morei na cidade de Goiás desde pequena quando meu pai começou a trabalhar na CELG (Centrais Elétricas de Goiás) e atualmente moro na cidade de Goiânia, onde trabalho em uma escola particular na secretária, pois só poderei atuar na sala quando terminar meu curso de pedagogia sou formada em História pela UEG (Universidade Estadual de Goiás). Já trabalhei com crianças pequenas nas séries inicial, 1ª série e 3ª série e EJA dando aula de história para turmas de 5º ao 9º ano.

Sou do signo de Escorpião alguns dizem que sou determinada e cabeça dura e muito dedicada, esforçada, exigente comigo mesma, tento ser disciplinada. Sou independente, desde pequena comecei a trabalhar com 8 anos quando minha mãe pediu a um amigo para que eu pudesse arrumar a sua casa, pois minha mãe pensava que assim eu aprenderia a dar valor no que tenho e no que posso ser. Sou responsável, muito prática e disposta a enfrentar o quanto for preciso para conquistar o meu objetivo.

Gosto muito de música Gospel, Clássica e MPB, gosto também de crianças e de viajar para casa das minhas avós. Curto a vida na medida do possível, aproveitando cada momento vivido. Tenho bons relacionamentos, porque acredito que precisamos das pessoas como elas precisam de nós. Não gosto de falsidade e hipocrisia, tenho uma personalidade muito forte, mas com jeito, sou maleável quando me provam que estou errada.

Segundo Fabrino, (2012, p.143-154)

O indivíduo da sociedade atual pode ser compreendido através das diversas situações em que vive em meio à exigência do ser humano capaz de lidar com as situações do cotidiano de forma que enfrente com imprevistos e frustrações facilmente.

Sou muito comunicativa quando conheço bem as pessoas e ao mesmo tempo tímida quando tenho que apresentar em público, e quando fico nervosa, e ansiosa, começo a falar demasiadamente para esconder esta timidez, faço amizades com facilidade por isso sempre que chego a algum lugar diferente, a minha adaptação é rápida, mas algumas pessoas me acham reservada, isto é porque gosto de analisar o campo onde piso e depois me exponho, começo a conversar e fazer amizades me adaptando ao desconhecido, procuro ajudar sempre quem precisa, participo de eventos na igreja, assim posso ampliar meu conhecimento e círculo de amizades.

DE ONDE EU VIM?

A educação visa melhorar a natureza do homem o que nem sempre é aceito pelo interessado.

Carlos Drummond de Andrade

Venho de uma família humilde, meus pais trabalhavam em fazenda, eles não tinham estudos porque precisavam trabalhar desde pequenos, por isso quando eu e minha irmã éramos pequenas, eles resolveram sair da fazenda e vieram para Goiás, onde meu pai começou a trabalhar na CELG (Centrais Elétricas de Goiás), podendo assim, nos dar uma educação escolar que eles não puderam ter, devido condição financeira precária.

Entretanto, meu pai nunca deixou faltar nada na nossa mesa e também na educação. Somos 4 irmãos, posteriormente, quando já estávamos adultos e casados, meus pais resolveram adotar mais um. Assim, somos ao todo cinco irmãos. Meus pais estão orgulhosos, pois conseguiram formar todos os filhos, sendo que o mais novo está cursando a faculdade, eles sempre fizeram o que puderam para dar uma boa educação escolar para nós.

Comecei a estudar com sete anos e estudei em uma escola pública da 1º até a 4º série. Estudei também, durante dois anos em uma escola particular, pois, meu pai ganhou a bolsa de estudos nessa escola. Nessa escola cursei a 5º série. Voltei a estudar em uma escola pública, onde cursei do 6º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio.

Tive ótimas professoras tanto no ensino fundamental como no ensino médio que me auxiliaram na escolha da minha profissão. Havia uma professora que sempre me chamou a atenção, eu era louca para estudar com ela, e ela dava aula na 2º série. Ela se chamava Barbara, seu apelido era dona verruga, ela tinha verrugas por todo corpo. Ela era uma ótima professora fui praticamente alfabetizada por ela, além de ter tido outros professores maravilhosos e outros, nem tanto. Enquanto estudavam no colégio particular minhas notas eram péssimas depois melhorou um pouquinho. Ao voltar a estudar na escola pública, porém me tornei uma ótima aluna, até consegui ser a primeira da turma. No ensino médio fui uma aluna normal com meus altos e baixos.

No curso de graduação em história, pela UEG (Universidade Estadual de Goiás) fui uma aluna dedicada, pois sempre gostei desta disciplina. Agora cursando Pedagogia fico um pouco frustrada, pois às vezes não consigo colocar o que aprendo para fora, parece que estou retraída, e estou um pouco desmotivada, mas espero chegar ao final desse curso motivado. Pois ao iniciar o curso de Pedagogia percebi que no papel é tudo perfeito, mas quando vamos para sala de aula as coisas mudam principalmente na atualidade onde as crianças fazem o que querem, e os pais só querem resultados positivos.

No ano de 2011, surgiu a oportunidade de fazer outro curso de graduação, agora. Em Pedagogia pela UAB- UnB- FE, trata-se de um curso a distância. Quando foram publicadas as datas para as inscrições do vestibular, o primeiro estímulo veio de mãe, que muito me incentivou. Então fiz o vestibular, ao constatar que fui aprovada, nem acreditei. Iniciei o curso de Pedagogia no 1º semestre de 2011.

O CURSO DE PEDAGOGIA

O curso de Pedagogia não foi por falta de opção, sempre quis dar aulas para crianças, achava que cursando História me possibilitaria trabalhar com crianças. Entretanto me dei conta, que com este curso, somente poderia dar aulas para o 6º fundamental e ensino médio. Fiquei um pouquinho frustrada. Porém, aí surgiu a oportunidade de cursar Pedagogia a distância que estou amando, mesmo sendo super difícil, muitas vezes até, pensei em desistir, mas aqui estou prestes a finalizar o curso.

O meu conceito sobre o curso de Pedagogia vem se modificado a cada dia. As muitas disciplinas do currículo desse curso têm me permitido ampliar meu conhecimento em muitos aspectos. Este curso trouxe para mim uma visão mais ampliada sobre o ser humano, bem como, uma nova compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e também noções de gestão escolar.

Fazer uma graduação em Pedagogia na modalidade de ensino a distância tem sido uma experiência valiosa para mim. Nessa modalidade tenho condições de organizar meus próprios horários de estudos. A adaptação inicial não foi fácil, tive vencer muitos desafios e obstáculos. Fazer um curso a distância é mais complexo e difícil que estudar em um curso presencial, pois, além de alunos, somos também trabalhadores, com jornadas de no mínimo oito horas, além dos afazeres domésticos entre outras responsabilidades. O tempo é curto para a imensa demanda exigida no que se refere às leituras, reflexões, práticas e tarefas da plataforma.

Por outro lado, observo que a Faculdade está estruturada e organizada. Penso que a cidade de Goiás é privilegiada com um Pólo de Apoio de Educação a Distância da FE/UnB/UAB. Na medida do possível, esse Pólo tem se esforçado para auxiliar os alunos do curso de Pedagogia a desenvolver suas atividades curriculares.

AS DISCIPLINAS

Em relação às disciplinas do currículo do curso de Pedagogia, quase todas são relevantes para a formação inicial do pedagogo, ampliando nossas possibilidades de nos tornarmos cidadãos e profissionais competentes e comprometidos com valores éticos. A Pedagogia, a meu ver, ultrapassa a formação docente e pode contribuir muito para que pais e mães possam compreender melhor as fases de desenvolvimento da criança, suas necessidades e, sobretudo, dificuldades.

Dentre as disciplinas mais significativas para mim destaco: Fase I do Projeto V, em que discutimos e pensamos assuntos relevantes para a elaboração do Projeto de Pesquisa, com a finalidade de construção da Monografia/Trabalho de Conclusão de curso-TCC. Apesar de perdida quanto à forma com que vem sendo ministrada essa

disciplina, estou animada para pensar e escolher um bom tema de pesquisa, que muito provavelmente, será ligado à educação infantil.

Outras disciplinas, como o Estágio-Projeto IV- fases, I e II foram fundamentais para que eu refletisse sobre com que nível de educação realmente eu pretendo trabalhar que são as crianças. Penso que elas precisam de mim, assim eu preciso delas. Nas duas fases do Projeto IV - Estágio, trabalhei e propus atividades lúdicas. Observei o quanto essa estratégia pedagógica é fundamental para educação infantil. É bastante provável que a temática do lúdico seja o foco do trabalho de pesquisa para minha monografia/TCC.

Com relação a disciplinas de projeto - Projeto III, fases I e II, eu fiquei inteiramente frustrada. Não consegui fazer nenhum projeto de forma plena e satisfatória para mim. Não foi por falta de interesse de minha parte, pois o nosso tempo é curto e a expectativa que tive da disciplina foi por água abaixo. Não consegui alcançar os objetivos da própria disciplina, pois tutoras professores supervisores, não deram orientações ou acompanharam as discussões e a prática de forma adequada. Faltou apoio, esclarecimento em relação as minhas dúvidas, com isso fiquei frustrada, para ser sincera ainda continuo.

Partindo de alguns estudos, reflexões e inquietações em torno do lúdico, que fiz por conta própria, penso que atividades lúdicas por meio de brincadeira e jogos podem se constituir em significativas estratégias pedagógicas, contribuindo para, entre outros aspectos, com desenvolvimento de habilidades tanto verbais como, físicas, sociais e emocionais.

PARA ONDE VOU?

Agora, na reta final do curso de Pedagogia, estou ansiosa para colocar em pratica parte dos aprendizados que tive ao longo desta caminhada. Posso afirmar com todo orgulho, que mesmo com os altos e baixos pelos quais passei, estou orgulhosa de ter feito sido aluna da UAB/UnB-FE. Quando conto às pessoas que estou cursando Pedagogia, todo mundo fica de boca aberta, perguntando como se faz para ingressar na UnB.

Pretendo fazer Pós Graduação e espero poder fazer pela UnB. Meu desejo é de continuar na área da educação atuando como professora. Atualmente trabalho na secretaria de uma escola, talvez eu vá para sala de aula, ou quem sabe abro minha própria escola.

Tenho trabalhado com crianças, desde adolescência, quando fui professora de crianças na igreja lá não tinha série, pois os ensinamentos eram bíblicos. Essa experiência me fez constatar o quanto amava ensinar.

Aqui estou novamente, fazendo mais um curso de graduação que por certo, me levará a atuar em sala de aula, Com a graduação em Pedagogia, posso trabalhar com educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e gestão escolar.

O curso de Pedagogia proporcionou experiências que irão se refletir ao longo da minha vida, especialmente na minha futura profissão. A graduação pela UAB- UnB-FE, instigou-me a buscar maiores conhecimentos, informações tanto do ponto de vista do currículo do curso, quanto da necessidade de ampliar e aprofundar os saberes, experiências e aprendizagens iniciadas no percurso da Pedagogia.

Outro importante aspecto que ressalto ao finalizar o curso de graduação em Pedagogia foi aumentar minha capacidade em compreender o quanto se fazia necessário repensar o meu jeito de viver a vida. Até antes desse curso me encontrava quase estagnada, voltada somente para meu trabalho, minhas tarefas domésticas e a minha família. Cada vez mais constato que habilidades vão se aprimorando, o conhecimento aumenta e se aprofunda, possibilitando a mudança de atitudes, levado a revisão de valores e hábitos.

Um percurso acadêmico torna-se, sem dúvida, um ponto de partida significativo para a iniciação e continuidade de uma formação, que considere a importância social do saber com fonte de contribuições individuais e coletivas para com a sociedade em que estamos inseridos.

Agora, aos 43 anos, quase concluindo o curso de Pedagogia, compreendi que o saber não tem idade, não tem sexo, não tem religião e não tem tempo determinado e nem limite. Observo também, que à medida que o tempo passa, minha capacidade e facilidade em compreender determinados conteúdos tem se aprimorado e aperfeiçoado. Minhas possibilidades de conhecimento, nesta fase da minha vida estão cada vez mais ampliadas e minha compreensão de mundo mais amadurecida. Sinto

que posso trilhar ainda mais caminhos, para a superação e alcance dos meus objetivos e sonhos.

Agradeço a cada mestre que dedicou seu tempo para nos ensinar, ampliando os horizontes e nossas perspectivas de aprender e ensinar na escola e na vida.

PARTE2- TRABALHOMOMOGRAFICO

INTRODUÇÃO

Diante das inquietações relacionadas às dificuldades na aquisição de habilidades de leitura por parte dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, e entendendo que as atividades lúdicas poderiam trazer contribuições no sentido de possibilitar essa aquisição, procurei realizar minha monografia-Trabalho de Conclusão de curso-TCC em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil-UAB-UnB-FE, que pudesse investigar as possíveis contribuições para o desenvolvimento das habilidades de leitura com alunos em três turmas - 1º 2º e 3º anos do Ensino Fundamental em uma escola da Rede Particular de Ensino em Goiânia-GO, por meio de atividades lúdicas.

A partir dessa delimitação elaborei a seguinte pergunta de pesquisa:

Quais as possíveis e principais contribuições que as atividades lúdicas trazem para o desenvolvimento do gosto e de habilidades de leitura com crianças do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental? A partir dessa questão estabeleci como Objetivo Geral: Analisar as possíveis e principais contribuições de algumas atividades lúdicas, para o desenvolvimento do gosto e habilidades de leitura em três turmas: 1º 2º e 3º anos do ensino fundamental.

Os Objetivos Específicos de correntes ficaram assim enunciados:

- a)** Identificar quais os principais documentos que fundamentam e guiam as práticas didáticas pedagógicas relacionadas às atividades lúdicas e as aprendizagens da leitura na escola pesquisada;
- b)** Levantar como são organizadas, planejadas e vivenciadas as atividades lúdicas para as três turmas: 1º, 2º e 3º anos da escola pesquisada;
- c)** Verificar como os professores que atuam nas três turmas pesquisadas articulam as atividades lúdicas com o desenvolvimento da aquisição da leitura.

No sentido de organizar e melhor apresentar o presente trabalho monográfico, está estruturado em três partes. A Parte 1 apresenta Memorial Educativo com narrativa em torno de meus processos de escolarização. A Parte 2 expõe a Monografia – organizada em três Capítulos, a saber: O Capítulo I trata do Referencial Teórico com discussões que ajudam a fundamentar a investigação em torno das atividades lúdicas e suas contribuições na aquisição de habilidades de leitura em crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Dentre os principais estudiosos da

temática utilizados neste estudo destacamos: Freyre (1988), Vygotsky (2008), Solé (1998), entre outros.

No Capítulo II está descrito o percurso metodológico empreendido na pesquisa de campo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, para coleta dos dados empíricos e a posterior análise e discussão dos dados e informações recolhidas em campo. A coleta dos dados foi feita por meio de Questionários com questões abertas aplicados em três professoras colaboradoras da pesquisa e Observações em três turmas – 1º 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

O Capítulo III – Apresentação, Análise e Discussão dos Dados trazem os dados empíricos recolhidos em campo, sua análise e discussão articuladas aos principais estudiosos discutidos no Capítulo I. Concluindo a Parte 2as Considerações Finais exibem uma síntese e os principais resultados obtidos no presente estudo.

Por fim, na Parte 3- Perspectivas Profissionais no Campo da Pedagogia, espaço em que reflito sobre o meu percurso na graduação em Pedagogia a Distância e meus compromissos a partir dessa formação inicial, no que se refere à retribuição em termos de atuação profissional, bem como revelo alguns sonhos em dar continuidade ao meu processo formativo na área de educação.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

Para dar alicerce teórico à investigação em torno das atividades lúdicas e suas contribuições no desenvolvimento de habilidades de aquisição da leitura do texto e do mundo, nos anos iniciais do ensino fundamental foram necessárias compreender mais a fundo as ideias e proposições de estudiosos da temática. Nesse sentido, busquei a companhia de autores, pesquisadores e estudiosos, com o objetivo de melhor compreender e discutir os dados levantados em campo para o presente estudo, bem como, ampliar e aprofundar minha compreensão em torno do lúdico e suas possíveis contribuições na aquisição de habilidades de leitura e o desenvolvimento do gostar de ler.

Antes de adentrarmos mais profundamente na discussão sobre o lúdico como possibilidade pedagógica é essencial compreender alguns aspectos da concepção de infância na sociedade contemporânea, indagando: O que é infância? Onde estão as crianças?

Historicamente podemos constatar que as crianças, a cada dia estão se transformando, não são mais aquelas de alguns anos atrás, alheias aos assuntos e discussões dos adultos. Há bem pouco tempo atrás não lhes era permitido ir a qualquer lugar, ou quando saíam de casa eram acompanhados por adultos e em programas exclusivamente dedicado a elas, apenas durante o dia. Não era permitido assistir televisão até tarde e só tinham autorização para assistir programas aqueles adequados a sua faixa etária. E a Internet? Os Videogames? Nem pensar. Ou ainda não existiam, ou o acesso ainda era muito restrito.

Nos dias de hoje, as crianças possuem maior autonomia e sua opinião conta muito nas decisões da família. É comum às próprias crianças escolherem o que fazer e aonde querem ir, além disso, muitas vezes, os pais ou responsáveis sequer sabem por onde seus filhos andam o que fazem ou quem são seus amigos.

A infância é uma construção social, histórica e cultural. Nessa perspectiva, as grandes, constantes e velozes mudanças e transformações que vem ocorrendo na sociedade contemporânea, se refletem diretamente na infância de nossas crianças.

Essas crianças em sua grande maioria já não brincam mais, ou melhor, não tem tempo para brincar.

Desde muito cedo as crianças estão assumindo responsabilidades, semelhante as dos adultos. Quase todas as crianças têm uma agenda longa e cheia de compromissos, com horários cronometrados para todas as atividades, tais como aulas de balé, natação, judô, aulas de inglês, entre tantas outras obrigações no dia-a-dia.

Nas diferentes realidades sociais e culturais a infância, e não apenas ela, vem sendo profundamente influenciadas pela avalanche de informações veiculadas pelas mais diversas mídias, e com a velocidade com que se renovam, produzem em nós uma atenção passageira, mudando constantemente de foco. É cada vez mais crescente o número de estímulos e a incessante procura pela novidade, características de nossa sociedade contemporânea, tornando difícil selecionar um estímulo dominante.

1.1 - O Universo das brincadeiras

É importante desde muito cedo, introduzir situações lúdicas, brincadeiras e brinquedos na vida da criança. Estímulos dessa natureza contribuem para o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades de comunicação da criança. Vygotsky, (2008, p.25), assim refere-se a essas habilidades afirmando: “Ela expressa o que sabe por meio de seus gestos, do olhar e das primeiras palavras. Ela é capaz de compreender o mundo por meio da brincadeira”. Nas palavras de Vygotsky (2008):

O importante quando a criança esta brincando é que aquele brinquedo dê possibilidades a ela viajar no mundo da imaginação e que ela possa dar várias definições ao objeto. Cada fase da criança exige novas formas de brincar, pois, a brincadeira preenche as necessidades da mesma. (VYGOTSKY, 2008, p.18).

De acordo com o estatuto da Criança e do Adolescente (1990), toda criança tem direito ao entretenimento e lazer e isso inclui as brincadeiras.

A ação de brincar é livre, surge a qualquer momento, é instantânea, não precisa de um momento específico ou determinado. Brincar é muito importante para a criança, por isso, nós adultos não podemos privá-los dessa atividade. (BRASIL, p. 21, 1990).

A brincadeira é importante na vida da criança para que ela desenvolva entre outros aspectos, a capacidade de tomar decisões, de expressar sentimentos, de conhecer a si, ao mundo e aos outros que estão a sua volta. “Quando uma criança brinca, ela está experimentando poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura” (VYGOTSKY, 2008, p.26). Convivendo com as crianças observamos que a brincadeira faz parte do seu cotidiano. É brincando que a criança, também aprende a conviver com os colegas e a respeitá-los.

A brincadeira tem se perpetuado ao longo da história, embora sempre em transformação, ela é fundamental na vida da criança no contexto escolar e fora dele.

Ou seja, as brincadeiras fazem parte da vida das crianças há muito tempo. Elas brincam para conhecer-se e conhecer os outros, em suas relações culturais, para aprender as normas sociais de comportamento. O ato de brincar aparece sempre como uma ação que faz parte da natureza humana para compreensão do mundo (VYGOTSKY, 2008, p. 28).

As brincadeiras acontecem espontaneamente, e se desenvolvem enquanto houver interesse por parte da criança. Não tem um fim estipulado, geralmente acaba quando seus participantes estão cansados ou perderam o interesse pela atividade. Neste contexto a brincadeira é uma atividade que a criança realiza sozinha ou em grupo e favorece um desenvolvimento social e cognitivo muito saudável.

Ao brincar sem a interferência de um adulto a criança mergulha em uma atividade lúdica concentrando sua energia em função da sua ação reunindo potencialidades em um exercício mágico e prazeroso. E nesse sentindo, brincando, elas desenvolvem capacidades cognitivas como atenção, concentração e criatividade.

Segundo Vygotsky (2008), cada período do desenvolvimento da criança é marcado por uma atividade principal. Na idade pré-escolar, esta atividade é a brincadeira e, é muito importante para a criança. Por meio da brincadeira a criança não aprende somente a manipular os objetos, ela passa a dar significados, nomes aos objetos que fazem parte da sua brincadeira, agindo assim, ela passa a dar sentido às coisas e formulando o pensamento abstrato sobre os objetos.

Na idade em que a criança está na pré-escola, as brincadeiras surgem devido a um desejo não realizado. A criança brinca não somente por mero prazer, mas porque para ela, é uma necessidade que surge de seu interesse de compreensão do mundo. Destaca-se que a brincadeira não partiu do interesse da própria criança, qualquer outra atividade ou objeto pode ser mais prazeroso que ela (VYGOTSKY, 2008, p. 22).

Brincando as crianças recriam o mundo, refazem os fatos, não para mudá-los, mais para adequá-los aos filtros da sua compreensão. À medida que as crianças interagem com os objetos e com os outros, vai construindo relações de conhecimentos e respeito pelo mundo em que vive. Brincando a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades, e além de tudo estimula a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporcionando o desenvolvimento da linguagem do pensamento, da concentração e atenção.

Por meio da brincadeira a criança compreende melhor o mundo à sua volta, aprende regras, testa habilidades físicas como: correr, pular e além de tudo, aprende a ganhar e a perder. As brincadeiras também podem desenvolver a aprendizagem da linguagem e a habilidade motora. O brincar é uma das formas mais comuns do comportamento do ser humano, principalmente quando é criança.

O importante quando a criança está brincando é que aquele brinquedo dê possibilidades a ela de viajar no mundo da imaginação e que ela possa dar várias definições ao objeto. Cada fase da criança exige novas formas de brincar, pois, a brincadeira preenche as necessidades da mesma (VYGOTSKY, 2008, p.18).

Nós educadores, precisamos reformular o nosso conceito sobre brincadeiras na escola. É importante proporcionar um ambiente rico e estimulante, e, sobretudo, que as organizações dos espaços físicos proporcionem as crianças condições para criar e recriar suas brincadeiras. Por outro lado, estudos, pesquisas e práticas pedagógicas têm demonstrado a importância do brincar em todos os espaços da vida da criança, e, sobretudo no âmbito do privilegiado espaço que é a escola, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Almeida (2000), assim refere-se à funcionalidade do lúdico nos processos educativos:

O sentido real e verdadeiro funcional da educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realizá-lo, nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante (ALMEIDA, 2000, p.63).

As brincadeiras apresentam um grande potencial para que a criança use a imaginação acessando seu lado mais criativo, ao mesmo tempo em que assimila a cultura do meio em que está inserida compreendendo melhor sua realidade. Nesse sentido brincadeiras lúdicas do tipo “faz de conta” abre para a criança a possibilidade para compreender o meio á sua volta e desenvolver o gosto pela leitura.

1.2 - O Lúdico - Principais Concepções

A linguagem é o instrumento que nos permite pensar. Por meio delas expressamos nossas ideias, nossos sentimentos e passamos adiante todo saber construído pela humanidade. É por meio da linguagem, portanto que o homem constrói seu conhecimento amplia seu universo, explora e descobre o novo, se expressa e compreende cada vez mais o mundo a sua volta. Vimos em poucas palavras o que é linguagem, agora vamos às principais concepções do lúdico.

O termo lúdico tem sua origem na palavra latina” ludus” que quer dizer “jogo”, se tomarmos como referência a etimologia a palavra, portanto, o termo lúdico esta diretamente relacionada com a ação de jogar. O significado desse termo, não para por ai. Em sua evolução histórica, o lúdico deixou de ser um simples sinônimo de jogo e passou a ser reconhecido como uma atividade espontânea, funcional e prazerosa essencial ao ser humano, que proporciona a sua integração com o ambiente onde vive.

Cada vez mais, o lúdico tem sido reconhecido como traço essencial da psicologia do comportamento humano, Nesse sentido, o termo deixou de ser a definido como o sinônimo de jogo. Estudiosos têm afirmado constantemente, sobre a importância das atividades lúdicas na formação da personalidade dos indivíduos. Por meio do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e

desenvolvimento, e o que é mais importante, a criança vai se socializando ao meio que antes era novo para ela.

De acordo com Teixeira (1995, p.23) a experiência lúdica é uma atividade com valor educacional intrínseco, mas, além disso, que lhe é inerente, ela tem sido utilizada como recurso pedagógico importantíssimo.

O lúdico é considerado uma atividade que dá prazer, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, podendo criar um clima de entusiasmo na pessoa que o utiliza, seja como recurso pedagógico, ou como um simples divertimento.

O lúdico é um típico divertimento da infância, é uma atividade natural da criança, que não implica em compromisso, planejamento, seriedade e que envolve comportamentos espontâneos e gerados de prazer. A atividade lúdica está diretamente relacionada com a pré-história de vida, e antes de qualquer coisa é um estado de espírito de um saber progressivo que vai se instalando na conduta do ser devido ao seu modo de vida (SENA, 2010, p109).

E este aspecto desenvolvimento emocional que torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. E esta ludicidade é portadora de um interesse intrínseco, canalizando as energias, no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo, portanto as atividades lúdicas são excitantes, mas também requerem um esforço voluntário.

Desde pequeninos os pais têm o costume de oferecer as crianças brinquedos para entreter e distrair as crianças. E a relação da criança com o brinquedo acaba ficando tão forte que desde bem cedo eles aprendem a escolher os próprios brinquedos segundo seus interesses e vontades. Disso conclui que os pais podem orientar seus filhos na escolha dos brinquedos e brincadeiras, mas a escolha final sempre partirá dela.

Ou seja, a criança gosta de brincar livremente, gosta de escolher suas próprias brincadeiras e brincar sem planejamento. E à medida que a criança vai crescendo as brincadeiras vão se transformando, vão assumindo uma nova proporção e compreendendo novos aprendizados e conteúdos.

O brincar é uma das atividades principais no período da infância. Através do brincar as crianças aprendem de maneira espontânea, sem pressão sem medo de

errar, sentindo prazer pela aquisição de novos conhecimentos, desenvolvem sociabilidade, fazendo amigos, aprendendo e convivendo, respeitando o direito do outro ao mesmo tempo em que se conscientiza das normas pré-estabelecidas. Quando as crianças estão brincando, também estão aprendendo a participar das atividades coletivas sem visar recompensa ou temer um castigo, fazendo algo criativo e inteligente. Sendo assim é grande a importância das atividades lúdicas, tais como os jogos e brincadeiras, e podem também ser importantes para o desenvolvimento e para a aprendizagem das crianças. Nesse sentido: “O lúdico refere-se à função (de forma livre e individual) de jogar, no que se refere a uma conduta social que supõe regras” (DANTAS, p.111, 1998).

1.3 - A Infância e as atividades lúdicas

A infância tem potencial para ser um dos melhores momentos de nossas vidas. É quando podemos brincar livremente, pulando corda, jogando peteca, bola de gude, esconde-esconde, entre outras brincadeiras. Às vezes nos pegamos pensando na infância, ora marcada por momentos bons, ora por períodos que nem gostamos de lembrar.

Quando bate aquela saudade da infância nos vem á mente momentos de nossas vidas que se foram e não voltam mais. Só ficou a saudade e as lembranças dos momentos em que éramos crianças, quando só pensávamos em brincar. Hoje estas brincadeiras que tanto nos encantavam ficaram no esquecimento, ou foram substituídas pelas novas tecnologias que estão fazendo “a cabeça da garotada”. Mas, é brincando que as crianças vão adquirindo seus espaços e delineando o direito de brincar (DEL PRIORE, 2009).

Organizações internacionais, como a ONU (Organização das Nações Unidas) em seu artigo 31- Convenção Dos Direitos da Criança, assim institui:

Toda criança tem o direito de descanso e ao lazer, a participar de atividades de jogo e recreação apropriadas á sua idade e participar livremente da vida cultural e das artes(1989, p.9 parágrafo 7).

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, representar determinado papel na brincadeira,

faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a interação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais.

Portanto brincar é algo natural, e dá muito prazer, qualquer pessoa pode brincar, do que quiser, não existe idade para brincar e nem classe social. É uma ação livre que acontece espontaneamente, sozinho ou com alguém. É uma atividade que pode ser explorada de várias formas, além de ser um meio de diversão, contribui para a formação da personalidade do sujeito.

O jogo empregado em seu sentido integral é o mais eficiente meio para estimular as múltiplas inteligências. Socialmente, o jogo impõe, de acordo com Antunes:

O controle dos impulsos, a aceitação das regras, mas sem que se aliene a elas, posto que sejam as mesmas estabelecidas pelos que jogam e não impostas por qualquer estrutura alienante. A criança, à medida que brinca, envolve em sua fantasia, estabelece uma ponte entre o mundo inconsciente, onde desejaria viver, e o mundo real, onde vive (ANTUNES, 1998, p, 27).

Além disso, jogar é atividade extremamente prazerosa e pedagógica para a criança, uma vez que:

O jogo é uma atividade criativa e curativa, pois permite à criança (re) viver ativamente as situações dolorosas que viveram passivamente, modificando os enlaces dolorosos e ensaiando na brincadeira as suas expectativas da realidade. Constitui-se numa importante ferramenta terapêutica. Do ponto de vista cognitivo, significa a via de acesso ao saber. No jogo se faz próprio o conhecimento que é do outro, construindo o saber (BOSSA, 2000, p. 111)

A partir das afirmações de Bossa (2000) concluo que o jogo oferece as crianças uma possibilidade de cura terapêutica e desenvolve nelas uma série de estímulos que as conduzem para novos conhecimentos.

O desenvolvimento das inteligências se processa de maneira mais acentuada quando permeadas pela oportunidade de estímulos. Sem esses estímulos a criança cresce com limitações e seu desenvolvimento cerebral fica extremamente comprometido. Porém, é preciso saber a medida certa de se estimular uma criança, pois o estímulo em excesso pode acabar prejudicando o seu

desenvolvimento, funcionando como uma alimentação em quantidade acima da necessidade (ANTUNES, 1998 p.22).

1.4 - A Leitura da palavra, a leitura do mundo – breves considerações

A leitura do texto escrito é algo de importância fundamental para todos os seres humanos. Esse tipo de leitura propicia a pessoa maior oportunidades para ampliar o conhecimento de si e do mundo. Ler não se resume somente, no ato de identificar palavras em textos, vai muito mais além, ler é reconhecer que as palavras têm e ganham sentido dentro de um contexto, onde o indivíduo se encontra.

Martins (1994, p.12) cita a frase de Paulo Freire “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”, para explicar que ninguém ensina ninguém, diretamente, a ler. Nesse sentido, para a autora o aprendizado é, em última instância, uma atividade solitária, “embora só se desencadeie e se desenvolva na convivência com os outros e com o mundo”.

Discutindo as questões relacionadas a aquisição da leitura do texto e suas possibilidades de um desenvolvimento coletivo e articulado ao contexto em que estamos imersos destaca Martins (1994):

Aprendemos a ler apesar dos professores; que, para aprender a ler e compreender o processo da leitura, não estamos desamparados, temos condições de fazer algumas coisas sozinhos e precisamos de alguma orientação (p.12).

Compreendo que Paulo Freire (1981) ao esclarecer que a leitura da palavra é precedida da leitura do mundo, também enfatiza a importância da leitura na alfabetização, no qual:

O papel do educador dentro de uma educação, onde o seu fazer deve ser vivenciado, dentro de uma prática concreta de libertação e construção da história, inserindo o alfabetizando num processo criador, de que ele é também um sujeito (FREIRE, 1981, p.80).

Desta forma, fica claro que o ato de ler nasce da experiência pessoal de cada um, ou seja, primeiro fazemos a “leitura” do pequeno mundo que nos cerca, para depois fazermos a leitura da palavra.

O autor deixa claro que a leitura do seu mundo foi sempre fundamental para a compreensão da importância do ato de ler, de escrever ou de reescrevê-lo, e transformá-lo através de uma prática consciente. E afirma também que esse movimento dinâmico é um dos aspectos centrais do processo de alfabetização que deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, carregadas da significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador.

É importante ressaltar também que para Paulo Freire (1981, p.80) a educação é um ato político e o papel do educador é desenvolver juntamente com os educandos uma leitura crítica. Nas palavras do autor “digo juntamente, porque, desenvolver neles, lhes tira o papel de sujeito participativo e, portanto cria a figura autoritária” (Freire, 1981, p.81). A prática da alfabetização deve se dar de maneira crítica em oposição a ingênua e dinâmica ao invés de receptiva.

O processo de aprendizagem na alfabetização está envolvido na prática de ler, de interpretar o que leem, de escrever, de contar, de aumentar os conhecimentos que já têm e de conhecer o que ainda não conhecem, para melhor interpretar o que acontece na nossa realidade (FREIRE, 1981, p. 48).

Mas, isso só pode ser alcançado, diz o autor, através de uma educação que estimule a colaboração, que dê valor à ajuda mútua, que desenvolva o espírito crítico e a criatividade.

Ler é uma atividade muito rica em conhecimento, mas um tanto complexa, se tratando da leitura do texto escrito, sendo que esta leitura envolve conhecimentos linguísticos que passam pelo conhecimento de letras, formas, mórnicas, para até então chegar ao processo, em que o leitor possa decodificar as palavras, onde o leitor, o autor e o texto interagem entre si, segundo objetivos e necessidades socialmente determinadas.

Dentro da sala de aula a leitura vai depender do que o aluno já sabe as experiências que foram adquiridas na sua existência, onde o leitor tem uma relação de diálogo com o texto, e isso ela desenvolve na convivência com o mundo, ou seja,

relaciona o que lê, com os conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida. Todo aluno ao ingressar na escola já traz uma “bagagem” cultural de sua convivência em casa ou na comunidade, e está “bagagem” é que vai servir de suporte para a iniciação da leitura.

A leitura é um dos meios de adquirir conhecimentos para a produção do saber elaborado e também uma maneira de interação social com o mundo, o que significa dizer que ao lermos, temos mais oportunidades de abrir fronteiras, alargando assim novos horizontes ampliamos o diálogo e alcançamos lugares e pessoas distantes.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

A concepção de leitura delineada uma variante interacionista e tem seus fundamentos na psicologia cognitiva, na psicolinguística e na sociolinguística. Baseada nesta definição é possível constatar que a leitura é um processo pela qual o leitor procura compreender e ao mesmo tempo interpretar o texto, que este venha ao encontro dos seus objetivos, é que assim ele possa adquirir conhecimentos sobre determinado assunto (BRASIL, p. 15, 1998).

Ainda de acordo com o PCN, ao final do Ensino Fundamental é essencial que “cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra, como cidadão de produzir textos eficazes nas mais variadas situações” (1998, p. 16).

Nesse sentido a escola adquire papel essencial, no processo de construção de saberes dos alunos, a fim de garantir a ampliação da leitura de mundo e autonomia do sujeito para que ele possa intervir no seu próprio contexto. Nesse sentido cabe ressaltar que, a importância da leitura é reconhecida no nosso imaginário cultural, apesar das discussões que indicam realidades escolares em que crianças e docentes não se sentem motivados a ler, porque é chato, ou da preguiça, como as outras coisas negativas que se ouve no dia.

“Para reduzir as diferenças sociais, a escola precisa assegurar a todos os estudantes diariamente a vivência de práticas reais de leitura e produção de textos diversificados [...] com autonomia” (BRASIL, 2007, p. 70).

É importante ressaltar ainda que:

A realização de atividades lúdicas na sala de aula, não significa dizer que está ensinando ludicamente, se este elemento aparece como acessório. O ensino lúdico é aquele em que se inserem conteúdos,

métodos criativos e o enlevo em se ensinar e principalmente aprender (AVILA, 2002 p. 18).

Diante do mencionado até agora, acreditamos em uma prática educativa onde a leitura deve ser incentivada desde a educação infantil, pelos professores, pois desse modo, eles estarão oferecendo estímulos para as crianças a ter prazer em ler, para quando estiverem cursando o ensino Fundamental, terão estímulos para o desenvolvimento, a serem grandes leitores quando forem adultos.

A “leitura da palavra é precedida da leitura do mundo” (1981, p.80) o fato de a criança ter contato com recursos que estimulem seu pensamento e sua criatividade podem contribuir muito para o processo de ensino aprendizagem da leitura.

O professor diante dos desafios em sala de aula, principalmente no ato da leitura, deve estar preparado para uma prática de leitura, a partir metodologias e didáticas variadas, com o objetivo proporcionar condições para que possam contribuir com o letramento das crianças, fazendo com que sua prática educativa vá mais além da arte de contar história. A leitura tem que ser vista e considerada como um todo onde seja considerado o contexto que o aluno esteja inserido, e enriquecer suas experiências de forma lúdica usando o mundo da fantasia e do faz de conta, entre outros elementos que possa vir contribuir na leitura.

1.5 A aquisição da leitura e as atividades lúdicas

Um dos objetivos mais importantes da escola é fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Solé (1998, p.11) afirma que a leitura é indispensável para agir com autonomia nas sociedades letradas, mas que pesquisas apontam que a leitura não é utilizada tanto quanto deveria, isto é, não lemos o bastante e por isso não desenvolvemos nossas habilidades cognitivas, emocionais e criativas integralmente.

A autora segue explicando que no Ensino Fundamental a leitura e a escrita aparecem como objetivos principais e é esperado que ao final dessa etapa que os alunos possam ler e interpretar textos de forma autônoma. Mas, o processo de leitura não deve começar apenas no ensino fundamental, a própria autora salienta:

O que se vê nas escolas, no ensino inicial da leitura, são esforços para iniciar os pequenos nos segredos do código a partir de diversas abordagens. Poucas vezes considera-se que essa etapa tem início antes da escolaridade obrigatória (SOLÉ, 1998, p.17).

E nesse sentido a autora ressalta que mesmo antes da alfabetização é fundamental a ler em voz alta para uma criança, assim além de desenvolver o gosto pela leitura ela vai se familiarizar com a estrutura do texto escrito e sua linguagem. Pois, dessa forma, a criança chega à escola e encontra algo conhecido, familiar, no qual pode não dominar totalmente, mas já tem uma ideia do que se trata.

Afinal, a linguagem escrita transmite uma mensagem, uma informação, na qual apenas pela leitura podemos capacita para ter acesso a essa linguagem. Na aquisição deste conhecimento, as experiências de leitura da criança antes da alfabetização, seja em casa com sua família ou em sala de aula, desempenham uma função importantíssima. O trabalho que se deve realizar com as crianças é mostrá-las que ler é divertido e que ela pode fazê-lo e os recursos lúdicos contribuem nesse sentido.

Solé ressalta ainda que na escola as atividades voltadas para a alfabetização devem garantir “a interação significativa e funcional da criança com a língua escrita, como um meio de construir os conhecimentos necessários para poder abordar as diferentes etapas de sua aprendizagem” (1998, p.40).

Nesse sentido, trabalhar os conhecimentos que as crianças já possuem e a partir de suas ideias, ampliar suas significações é fundamental. Além disso, é importante que a criança tenha acesso a diferentes materiais de leitura próprios para as crianças de sua idade, tais como: jornais, revistas, gibis, livros, rimas, poemas, histórias em quadrinhos, e gêneros diversos, esses materiais vão incentivar a leitura e instigar a curiosidade das crianças. Além disso, Solé (1998) afirma que toda atividade deve ter como ponto de partida a motivação das crianças: devem ser significativas, interessante, e a criança deve se sentir capaz de fazê-la.

No que se refere ao uso dos recursos lúdicos, está inserido também as experiências de leituras e cotação de histórias, através delas podemos instigar nas crianças o gosto pela leitura e a reflexão sobre diferentes gêneros textuais. Isso pode ser conseguido quando debatemos com os alunos sobre as histórias contadas ou quando pedimos que os mesmos que contem suas próprias histórias.

A narração oral de histórias é um importante recurso para o processo de alfabetização, quando a criança consegue ler e narrar a história, isso significa uma importante conquista para a criança. E nesse sentido entendo que o letramento e o desenvolvimento da linguagem oral é etapa importante na aprendizagem, como nos explica Eric Havelock (1996, p.55):

A capacidade de pensar do homem está biologicamente relacionada com sua aptidão para falar, para estabelecer comunicação através do discurso oral, em qualquer dialeto que seu grupo linguístico tenha escolhido para seu uso, isto é, para fazê-lo compartilhar entre seus membros.

Dessa forma, compreendo a importância da leitura em voz alta de histórias para que a criança exercite a criação do texto oral, e assim recrie histórias ouvidas e vividas. Na escola lócus da pesquisa pude observar que o momento da contação de história era muito apreciado pelas crianças. Ao escutar uma história em voz alta, a criança está desenvolvendo seu vocabulário, melhorando seu aprendizado, aumentando seu poder de concentração e memorização, além de estimular a interpretação oral da leitura.

Ainda se apoiando em Havelock (1996, p.49) concordo que a criança em desenvolvimento ainda não recebeu de sua família sua cultura oral com firmeza, seu cérebro em desenvolvimento pode se ajustar se a diferentes culturas e por isso ela ainda não converte seu reconhecimento da língua num ato visual. E “do ponto de vista da evolução exige-nos reconhecer que a linguagem oral é fundamental em nossa espécie, enquanto ler e escrever tem todo o jeito de um acidente recente” (HAVELOCK, 1996, p.50).

Reporto-me também a Paulo Freire (1981) que nos explica que o domínio da leitura e da escrita, é um processo que pressupõe estar em sociedade, ter experiências de vida. Assim, se para a criança a escrita é uma atividade difícil, o jogo e as brincadeiras ao contrário, é uma atividade fácil, simples e da mesma forma é “um comportamento ativo cuja estrutura ajuda na apropriação motora necessária para a escrita” (FREIRE, 1990, p.20).

É importante nos reportar, mais uma vez, a ideia de Freire (1981, p.8) de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, nessa perspectiva, ao contar uma história ou ler um livro para uma criança estamos contribuindo para que o aluno seja

corresponsável pela aprendizagem partindo do que ele já viu, sentiu, observou no seu dia a dia, aproximando esses fatos da cultura letrada.

E no dia a dia, professores enfrentam o dilema de tornar o processo de ensino mais eficiente e atrativo dentro da sala de aula. Uma das alternativas é associar o prazer e o divertimento com a aprendizagem, mas, por outro lado, nem sempre isso é possível, primeiro porque os interesses e necessidades das crianças são muito distintos, e segundo porque não são todas as situações de ensino-aprendizagem que possibilitam um trabalho com proporções lúdicas.

No entanto, conforme ressalta Leal (2006) no caso da alfabetização, podemos utilizar jogos e brincadeiras: “isso é perfeitamente possível, por meio deles integram-se o prazer e o aprender, sabor e saber” (LEAL, 2006, p. 06). A autora afirma que o uso de jogos e brincadeiras pode auxiliar o educador na difícil tarefa de promover um aprendizado prazeroso. Além disso, nenhuma criança precisa que lhe ensinem a brincar, pois o jogo e a brincadeira fazem parte da vida da criança desde o seu nascimento. E nesse sentido, enquanto professores, podemos sim utilizar estes recursos lúdicos que possuem um imenso potencial, e a partir deles encontrar diversas oportunidades de desenvolver práticas de letramento, ao mesmo tempo em que se apropriam das convenções e regularidades do nosso sistema de escrita (LEAL, 2006, p. 35).

CAPITULO II

METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 A pesquisa e o caminho percorrido

A educação se insere no campo das Ciências Humanas e Sociais. Nessa perspectiva, a pesquisa em torno da complexidade que marca a educação formal é uma das mais importantes práticas em todos os seus níveis. Neste modesto estudo, a prática da pesquisa se circunscreve enquanto um trabalho de iniciação para integrar minha monografia – Trabalho de Conclusão de meu Curso/TCC do curso de Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil -UAB- Universidade de Brasília – UnB – Faculdade de Educação- FE. .

Para que uma pesquisa se configure como científica é exigido que em sua elaboração, descrevam-se os percursos metodológicos escolhidos pelo pesquisador. Ao optar por um percurso metodológico e explicitá-lo é fundamental para que se compreenda como o pesquisador trilhou esses caminhos, em especial, na coleta dados e informações relacionadas ao seu objeto de estudo e o seu campo de investigação para, posteriormente, confrontá-los com o repertório teórico que dá fundamentação às suas discussões.

Minayo, (1998) assim refere-se à pesquisa enquanto atividade que auxilia a compreensão de certos aspectos da realidade:

Entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o pensamento e a ação, ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática (p.17).

O tema aqui estudado busca investigar o desenvolvimento do gosto e da aquisição de habilidades de leitura por meio de atividades lúdicas no ensino

fundamental surgiu a partir de preocupações com a prática pedagógica nos anos iniciais no ensino fundamental na escola onde atuo como professora. Nessa perspectiva, enquanto modalidade de pesquisa este trabalho empreendeu uma pesquisa de campo.

A ida ao campo sugere que a fonte dos dados se dá, ali onde ocorrem os fenômenos no caso da pesquisa em educação, o campo são os espaços educativos. Considerando os fenômenos humanos e sociais que foram investigados no presente estudo, optei pela abordagem qualitativa da pesquisa de natureza descritiva.

2.2 - O Universo e os sujeitos da pesquisa

O universo recortado foi selecionado de forma aleatória, para a pesquisa de campo, com o objetivo de apreender de forma mais aprofundada o objeto do presente estudo – o desenvolvimento do gosto e da habilidade de leitura, por meio de atividades lúdicas no ensino fundamental.

A escola, universo deste estudo encontra-se situada na cidade de Goiânia, edificada em uma área de 1.175.88m quadrados. As dependências físicas da escola acham-se assim distribuidoras: Recepção, secretaria, tesouraria – 31,75m quadrados. Diretoria 11.00m quadrados Coordenação 9,02 m quadrados psicologia 601 m quadrados, mecanografia 10,55 m quadrados secretaria 6.59 m quadrados, mecanografia 10,55m quadrados, secretaria 6,59 m quadrados sala de reuniões 7,95 m quadrados, almoxarifado 5,13 m quadrados, recreação coberta 126,56 m quadrados, lanchonete 15,95 m quadrados, Biblioteca 70,16 m quadrados informática 10,97 m quadrados, almoxarifado Educação Física 2.67 m quadrados DML 2,67 m quadrados (com projeto para construção em 2014 DML 2,67 m quadrados (com projeto para construção 2015).A Arquitetura da escola é moderna e no momento está em construção, aumentando mais dois andares, para poder atender a demanda de alunos com mais qualidade e conforto.

Algumas informações adicionais quanto a estrutura, funcionamento e natureza da instituição, universo da coleta de dados para este estudo estão a seguir enunciadas:

- _Natureza – Sociedade por cotas e responsabilidade
- Finalidade - Prestação de serviços educacionais

-Ato Constitutivo: Contrato Social

- Data de Fundação:12 de maio 1988

*Etapas de Educação básica Oferecidas

*Educação Infantil Crianças de 02 a 05 anos de idade

*Ensino fundamental 1º ano ao 9º ano

Regime de Funcionamento da Escola

*Educação Infantil e Ensino Fundamental

*Matutino: 07h00min às 11h30min

Ensino Fundamental

*Matutino: 07h00min às 12h30min.

Atualmente a escola conta com doze salas de aula, todas funcionando. Há três salas do 1ºano: A, tem 19 alunos o B 21 alunos e o C 177 alunos. Há três salas do 2º ano. “A” tem 23 alunos, B17 alunos e a tem 25 alunos e o 3º também tem três salas com 25 alunos cada. A escola possui uma biblioteca que atende somente aos alunos da escola e Professores. Possui parquinho com um: roda-roda, dois escorregadores, duas gangorras, cinco balanços, no qual as salas devem se revezar a cada dia da semana para utilizá-lo, assim há uma escala pré-definida para a recreação neste parquinho. Esta recreação é sempre monitorada por dois professores, e às vezes até mesmo pelos funcionários da limpeza quando se faz necessário, principalmente com as crianças do material que são pequenas e demandam maior vigilância, pois correm mais risco de se machucarem.

A escola ainda não possui sala de informática devido à falta de espaço físico. Porém, este espaço está incluindo em um dos projetos de melhoria e ampliação do espaço físico da escola. Nas dependências da escola há também sala de professores, sala de coordenação, sala da diretoria banheiros feminino e masculino, banheiros separados para funcionários. Além disso, dentro da escola. Há também uma lanchonete da própria escola, na qual são servidos lanches naturais, e o dinheiro arrecadado é voltado para fazer melhorias na escola.

Quanto ao nível sócio econômico dos alunos a escola pesquisada atende principalmente crianças das classes média e classe alta, devido ser uma escola da

rede particular. Atende aos níveis de ensino: infantil maternal ao jardim II, fundamental do 1º ao 5º ano e fundamental II do 6º ao 9º ano.

Em média cada turma tem de 17 a 25 alunos, e funciona em dois turnos matutinos e vespertinos, a média de cada turno é de 245 alunos. Na escola trabalham vinte professores, dez monitores, um interprete em libras para cada sala, dois cozinheiros, quatro funcionários da limpeza, um guarda, oito ajudantes de sala, duas coordenadoras, duas diretoras, uma psicóloga, dois administradores financeiros e duas pedagogas.

2.3 - Os Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos que irão colaborar com o presente estudo são constituídos de dois grupos, a saber: o primeiro grupo é formado por três turmas do ensino fundamental – 1º 2º e 3º ano. Na turma do 1º ano são ao todo 21 alunos na faixa etária de 6 a 7 anos, Na turma do 2º ano frequentam 17 alunos com idade entre 7 a 8 anos. E por fim, na turma do 3º ano, ao todo, são 25 alunos com idade entre 8 a 9 anos. Nestas três turmas foram feitas as observações para recolher parte das informações empíricas para o presente estudo.

O segundo grupo é formado por três professoras que atuam nas três turmas selecionadas, anteriormente descritas. Para coletar dados e informações acerca da prática pedagógica desses professores, relacionadas ao uso das atividades lúdicas com apoio para aquisição e desenvolvimento da leitura, foram utilizados questionário com perguntas abertas, além da observação das mesmas em sala de aula.

Cada uma das professoras possui características, tempo de trabalho e experiências completamente diferentes entre si. A mais velha das três, é a professora do primeiro ano com 58 anos de idade e 25 de magistério. Já a professora do terceiro ano possui 43 anos de idade e têm cerca sete anos como professora, enquanto a professora do segundo ano, a mais nova das três e que melhor mantém a disciplina em sala de aula tem 33 anos de idade e apenas 3 anos como professora.

Notei que a professora do terceiro ano além de saber se impor utilizava diversas técnicas para prender a atenção dos alunos, tornarem o conteúdo mais claro e interessante além de manter a disciplina em sala de aula. Por falar em sua sala é importante ressaltar que nela havia diversas ilustrações com fotos e palavras, além de muitas letras coloridas, tudo para colaborar com o processo de leitura. Entre todas

as professoras ela foi a que demonstrou saber lidar melhor com os recursos lúdicos e sua aplicação no processo de alfabetização.

A professora mais antiga demonstrou que apesar de não saber exatamente como articular os recursos lúdicos com o processo de alfabetização ou com os conteúdos das matérias obtém muito êxito simplesmente por ler histórias dos mais vários tipos para seus alunos. Durante estes momentos a turma que é bem barulhenta se concentra e escuta a leitura até o fim. Isso tem ajudado a familiarizar essas crianças que são do primeiro ano do ensino fundamental com a “leitura da palavra”, como diz Paulo Freire.

Por outro lado a professora da turma do terceiro ano utiliza métodos mais tradicionais de ensino, embora afirme que após passar a matéria no quadro e trabalhar esse conteúdo com explicações e exercícios, ela tente de usar alguma atividade lúdica para fixar o que foi trabalho, o que pude ver durante as observações foram apenas atividades simples e pouco contextualizadas.

2.4 – Técnicas e Instrumentos De Coleta de Dados

É importante definir, em uma pesquisa as técnicas e/ou instrumentos de coleta de dados. No entanto não basta apenas a técnica e /ou lançar mão determinados instrumentos é necessário dar vida e significados concretos, históricos e particulares para que essas técnicas e instrumentos tenham sentido.

Dada à natureza do fenômeno investigado utilizei para a coleta de dados instrumentos como a observação participante, questionário com perguntas abertas e o diário de campo com as observações que foram feitas nas três turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental da escola selecionada para o presente estudo.

A observação é uma técnica bastante usada, para o levantamento de dados aparentemente bastante simples, mas como veremos, não é de fácil aplicação. É próprio do ser humano fazer observações – é o seu método básico para colher informações, como explica Alvarez (1991). Nas palavras do autor:

Todos observam, sempre, mas ao fazermos observação no nosso dia a dia não somos muito eficientes: prestamos atenção em algumas coisas e não em outras, percebemos objetos, movimentos e pessoas deformam diferentes, enfim somos bastante inexatos ao realizar este processo (ALVAREZ, 1991, p.560).

Ainda de acordo com Alvarez (1991, p.561) observação pode ser enganosa e ilusórios julgamentos e pré-conceitos podem deturpar a experiência as sugestões, opiniões podem enganar nossos sentidos. Por isso para fazer uma observação é necessário um treinamento cuidadoso, seguidos de processos sistemáticos para a verificação da qualidade da observação.

A observação é uma técnica que deve ser sistematicamente planejada, registrada e ligada ao contexto de levantamento que está sendo realizado. Sem estes cuidados pode resultar apenas em um conjunto de curiosidades interessantes, mas que pouco agrega ao conhecimento do observador.

Segundo ALVAREZ (1991, p.560), a observação é o “único instrumento de pesquisa e coleta de dados que permite informar o que ocorre de verdade, na situação real, de fato”. Além disso, muitas vezes, “a observação é usada como critério para verificar a veracidade das informações obtidas através de outras técnicas, tais como entrevistas, por exemplo,” (GOULART, 2005, p. 1). Neste sentido, ela é um importante instrumento de trabalho para verificação da conformidade da prática com a teoria.

. O trabalho de observação antecedeu um roteiro com tópicos para os quais dirigi meu olhar de forma mais apurada. Posteriormente, às anotações e registros foram feitas em um diário, que foi usado para essa finalidade. Para maior compreensão desses registros fez-se necessário a leitura atenta das anotações organizando-as e sistematizando-as para uma maior compreensão dos fenômenos relacionados às atividades lúdicas como possibilidades de apoio na aquisição da leitura.

Para apreender de forma mais apurada as informações dos três professores, que atuam nas turmas selecionadas, utilizei-me da técnica de entrevista semi estruturadas. Para essas entrevistas elaborei um roteiro contendo tópicos que seriam necessários abordar, para melhor compreender, suas práticas didáticas pedagógicas em relação ao desenvolvimento do gosto pela leitura a partir de atividades lúdicas, tais como: brincadeiras, jogos e contação de histórias.

De acordo com Hood (2009) a entrevista é uma importante ferramenta de coleta de dados e geralmente acompanha a observação seja no estudo de caso, na pesquisa-ação ou mesmo na etnografia, nas palavras do próprio autor:

As entrevistas não são simples reflexos das crenças ou conhecimentos interiores, nas construções que dependem da identificação de categoria e processo de explicação. O caminho mais fácil de fazer uma entrevista e analisar refletir sobre o que se quer investigar pode gravar e transcrever em ordem todos os dados para examiná-los em mais detalhes, tentarem identificar aspectos que são tópicos da interação entre indivíduos e ver que efeitos estes têm no desenvolvimento da entrevista (HOOD, 2009, p.77).

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite “a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos” (LUDKE, ANDRÉ, 1986, p.33-34).

Nesse sentido compreendo a entrevista dirigida em pesquisa como “um tipo de comunicação entre o pesquisador que pretende colher informações sobre fenômenos e indivíduos que detenham essas informações e possam emití-las” (Chizzotti, 1995 p.57).

As entrevistas constituem uma técnica de suma importância para a coleta de dados, através dela, o pesquisador consegue obter informações fundamentais contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despretensiosa e neutra, mas sim um, dialogo organizado e dirigido com o propósito de coletar dados para responder as questões propostas. (Minayo, 2002, p. 57).

CAPÍTULO III

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.1 - Apresentações dos Dados

Neste capítulo busco apresentar, discutir e analisar os dados empíricos recolhidos na pesquisa de campo, por meio da utilização das técnicas e instrumentos de coleta de dados, como a observação e questionários com perguntas abertas. Esses dados tiveram como objetivo apreender situações pedagógicas no contexto escola relacionadas ao tema do presente estudo que tem como objetivo analisar as principais contribuições das atividades lúdicas na aquisição e desenvolvimento da leitura em três turmas dos anos iniciais do ensino fundamental – 1º, 2º e 3º anos.

Para a coleta dos dados aqui apresentados, inicialmente, marquei encontros com a direção da escola, universo de minha pesquisa, com o objetivo de apresentar meu projeto de pesquisa para elaboração de minha monografia de conclusão do curso de Pedagogia.

Com a mesma finalidade marquei também encontros com os professores que iriam colaborar com o presente estudo. Dadas às devidas explicações, respondidos os principais questionamentos, apresentei aos participantes da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE, (ANEXO II) para leitura e compreensão dos termos ali expostos, para que fosse assinado, autorizando-me assim a coletar os dados necessários ao meu trabalho investigativo. Depois de todas as formalidades cumpridas, finalizando com a assinatura no TCLE pela diretora pelo polo e professores envolvidos na pesquisa, dei início a coleta de dados.

Após a elaboração e revisão do questionário com perguntas abertas em Inicialmente havia planejado como um dos instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada, entretanto as três professoras que consentiram inicialmente, em gravar as entrevistas, no momento de sua realização, se negaram a gravar suas respostas para as questões propostas em meu roteiro. Como alternativa elaborei um questionário (ANEXO I) com questões abertas, a partir do roteiro anteriormente construído.

Substituição às entrevistas semi estruturadas que seriam gravadas, entreguei a cada uma das professoras participantes uma cópia impressa dos questionários para que fosse respondido por escrito marcando uma data para o recolhimento do mesmo. Na data agendada recolhi os questionários respondidos pelas três professoras.

Li e reli os questionários várias vezes e sistematizei os dados através das categorias de análises já pré-estabelecidas a partir das informações e dados contidos no questionário (ANEXO I). Depois de concluído o trabalho de sistematização e organização dos dados recolhidos por meio dos questionários com questões abertas aplicados às três professoras participantes do presente estudo, elaborei as categorias de análise para a devida análise de discussão desses dados. No que se refere à coleta de dados por meio das observações, procedi de acordo com os dias e horários agendados com as três professoras para entrada em suas salas de aula. Organizei um caderno de campo com a finalidade de registrar as informações necessárias para cumprir os objetivos do presente estudo.

Após cada período de observação li e reli os dados registrados, acrescentando detalhes no sentido de torná-los mais compreensíveis no momento da discussão e análise dos mesmos. Ao todo foram 12 horas de observação nas três salas de aula.

Como objetivo de resguardar e preservar a identidade das professoras que responderam aos questionários para efeitos deste trabalho, elas serão denominadas de Professora 1, Professora 2 e Professora 3, respectivamente, P1, P2 e P3.

3.2- Apresentações, análise e discussão dos dados - Entrevistas

Categoria 1 - Concepção dos professores sobre o brincar

Para elaboração desta pesquisa utilizei como instrumento de coleta de dados questionários com perguntas abertas com as três professoras -1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental. Outros instrumentos utilizados na coleta de dados foram às observações em três turmas selecionadas. As observações serão objeto de análise e discussão no item 3.1 deste Capítulo.

Os questionários aplicados tornaram possível apreender informações sobre o fenômeno investigados. Por outro lado, a observação nas turmas contribuiu para criar

certo vínculo de confiança muito maior entre as pessoas envolvidas. Estes momentos favoreceram - me conhecer melhor o trabalho das professoras envolvidas na presente pesquisa, ajudando a esclarecer diversas indagações. Nesse sentido, primeiro foi feita a aplicação dos questionários, organizados e sistematizados as informações ali registradas. A segunda etapa consistiu no trabalho de observação nas três turmas escolhidas para essa finalidade.

Na coleta de dados junto as professoras participantes pode ser constatado que as três das professoras respondentes dos questionários estão atuando na educação básica em períodos distintos: P1 em média 25 sendo a mais velha das três com 58 anos de idade, P2 apenas 3 anos e possui 33 anos de idade e P3 atua como professora a cerca de 7 anos e tem 43 anos, ambas moram nas proximidades da escola (bairro jardim da luz e adjacências) e afirmaram que estão na educação por amor por se identificarem com a profissão. Colocaram ainda que muito já, mudou na educação e muito ainda tem a se fazer. Através das falas percebo há uma grande preocupação na aprendizagem dos alunos, principalmente no que diz respeito à leitura.

Nada mais importante e fundamental do que o aluno aprender a ler. Se o aluno chega ao fim do fundamental I e não sabe ler direito é porque alguma coisa deu errada(P2).

Pelas respostas aos questionários afirmam que utilizam metodologias voltadas para projetos, segundo elas estes possibilitam maior flexibilidade na aprendizagem. As professoras entrevistadas informam que utilizam atividades lúdicas em seus planejamentos, embora às vezes não consigam tempo para executá-las, pois a realidade em sala de aula às vezes coloca a frente de situações que fica impossível trabalharem no que foi planejado. Na resposta da Professora 1 assim estava escrito:

Meu planejamento sofre adaptações quase toda semana, pois muita coisa influencia o andamento da matéria, inclusive o próprio desenvolvimento da turma (P1).

As professoras acreditam que as atividades lúdicas despertam o interesse nos alunos, contribuindo para a construção do conhecimento, portanto através do lúdico é

possível tornar o processo de ensino e aprendizagem mais atrativo, espontâneo, prazeroso e natural.

Percebo que se apelo para algum recurso lúdico eles se interessam rápido e ficam com a atenção presa por mais tempo. Seja uma brincadeira, uma história ou até na hora das cantigas (P1).

As professoras afirmam que o ato de brincar serve para desenvolver a percepção, a coordenação motora, a criatividade, o vocabulário, a afetividade e o vínculo com os colegas, além de desenvolver também a capacidade de atribuir significados ao mundo a sua volta, sobretudo por meio do faz de conta, ela compreende as características dos objetos e da sociedade, seu funcionamento, os instrumentos da cultura. Os acontecimentos e as diferentes perspectivas de uma situação, a que lhe permite a construção de novas possibilidades de ação e formas surpreendentes de relacionar-se com outros.

Acrescentaram também que por meio do brincar a criança desenvolve um mundo imaginário e ilusório no qual seus desejos irrealizáveis passam a ser concretizados.

Quando meus alunos estão brincando entre eles, assim durante o recreio ou no fim da aula, eu percebo que ali a imaginação deles está a mil e que naquele momento eles são tudo que sonham principalmente aqueles heróis que tanto admiram (P3).

Ao brincar a criança assume papéis e as regras próprias da brincadeira executando, imaginariamente, tarefas para as quais não está apta ou não sente como agradáveis. Durante a brincadeira as crianças desempenham papéis, estabelecem e (re) significam regras construídas a priori, ou no próprio contexto do brincar, ampliando as suas possibilidades para criar elaborar e reconstruir sentidos sobre as experiências vividas.

São várias as razões que levam essas professoras a utilizar atividades lúdicas como recurso no processo ensino-aprendizagem. É natural da criança fazer parte das atividades lúdicas, pois esta satisfaz uma necessidade interior, toda criança brinca de um jeito ou de outro, sozinha ou acompanhada, pois o seu mundo gira em torno das

brincadeiras, então porque não fazer desta brincadeira um meio para aprender a ler. Nesse sentido que uma das educadoras disse:

Canto músicas para meus alunos aprendam o som das letras e invento histórias para que eles gravem as dificuldades como o til (~), por exemplo, que na visão deles é um lencinho porque a letra saiu na chuva e pegou um resfriado (P2).

Categoria 2 – Atividades Lúdicas e os outros conteúdos curriculares

O objetivo do presente trabalho foi à investigação das atividades lúdicas articuladas aos conteúdos curriculares das séries iniciais (1º, 2º e 3º) do ensino fundamental e suas contribuições para o desenvolvimento de leitura, por isso esta segunda categoria na nossa entrevista é essencial.

Quando questionadas sobre o planejamento das atividades lúdicas, as professoras, responderam que em geral, é planejada no espaço escolar, de forma coletiva, sempre buscando inovar as forma as de ensinar, visando tornar o ensino mais atrativo. Assim, segundo elas, sempre é inserido um jogo ou uma brincadeira no planejamento, além daquelas brincadeiras que não são planejadas, mas ocorrem sempre quando sobra um tempo na aula.

Eu gosto muito de trabalhar com eles um joguinho com as sílabas embaralhadas para eles formarem palavras. Isso prende a atenção deles e ensina brincando (P2).

Sobre as concepções relacionadas às atividades lúdicas presentes no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola para os anos iniciais do Ensino Fundamental, as três respondentes dos questionários foram unânimes em responder que os jogos e as brincadeiras, não são apenas uma forma de entretenimento, mais também contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual da criança. Elas acrescentaram ainda que a escola está preparada para elaborar programas que contém brincadeiras e jogos.

Nossa escola possui muitos recursos e oferece ao professor uma boa estrutura para inovar, para sair um pouco daquela coisa de ficar usando só tarefa em folha ou no quadro(P2).

Uma das professoras respondeu que sua escola ainda não está preparada para esse tipo de intervenção, acrescentando que não estava se referindo apenas a sua escola, mas à estrutura de ensino brasileira no geral que, apesar disso, existe potencial para trabalhar de forma articuladas com atividades lúdicas a outros componentes curriculares.

Não acho que a escola já esteja pronta para inserir jogos e brincadeiras como parte permanente do seu currículo escolar, não to falando dessa especificamente, mas de todas as escolas brasileiras (P1).

Outro aspecto importante presente nas respostas aos questionários foi a afirmação por parte das professoras que elas buscam sempre usar metodologias que podem realizar as atividades usando instrumentos práticos, uma vez que através deles as crianças têm um melhor rendimento. Os alunos se sentem motivados ao trabalharem com atividades lúdicas, após propor algo assim pode-se perceber que eles ficam atraídos e desenvolvem melhor as atividades que lhes são propostas.

Nesse sentido, elas compreendem que as atividades lúdicas não são articuladas com o demais conteúdo do ensino Fundamental, de forma que trabalham cada conteúdo separadamente, e depois de forma interdisciplinar o relacionam com a ludicidade. Nas palavras de uma das professoras:

Normalmente, primeiro eu passo a matéria e trabalho o conteúdo em sala, depois faço uso de alguma atividade lúdica para “fixar” o conteúdo na cabecinha do aluno. Assim ele não esquece o que tratamos em sala e aprende bem mais. Até músicas podem ajudar nesse sentido (P3).

Outra professora responde que articula o lúdico com o conteúdo trabalhando matemática, na forma de batalhas entre os alunos, e afirma que assim incentiva a compreensão da mesma.

Na matemática eu acho muito fácil e produtivo utilizar um recurso lúdico, fazer batalhas de dois em dois alunos instiga muito o conhecimento dele. No começo tive medo disso apenas torná-los competitivos, mas depois percebi que isso colabora muito com o interesse deles em aprender cada vez mais e melhor (P2).

No que se referem às atividades lúdicas que envolvem leituras, estas são planejadas de forma que estimulem os alunos, despertando neles o gosto pela leitura e, principalmente a habilidade de ler, uma vez que só se aprender ler praticando. As professoras relataram que usam toda sua criatividade como; alfabeto móvel, figuras, fantoches, fantasias, e etc. Desta forma, as crianças tendem a aprender com prazer.

Nunca me arrependi de usar coisas lúdicas para estimular meus alunos a aprenderem a ler, pelo contrário, cada vez que faço uso, sinto me estimulada a usar mais, embora às vezes me falte ideia... Criatividade mesmo para tanto(P1).

Em relação à prática pedagógica e o desenvolvimento das habilidades de leitura a partir de atividades lúdicas, duas professoras responderam que usam a escrita, isto é produções de texto através de historinhas como recursos para trabalhar a leitura. Elas afirmaram ainda que não há momentos lúdicos para a leitura na sua sala, mas há projetos com leitura e montagens de teatro, onde as crianças vivenciam o faz - de conta.

Assim, no dia a dia, a gente toma leitura do aluno de forma “seca” mesmo, não dá tempo de todos os dias fazer uma brincadeira na hora de tomar leitura. (P3)

As professoras respondentes afirmaram que não há um projeto definitivo ou articulado, mas sim intervenções em momentos oportunos de leitura, onde as crianças se sentem motivadas e começam a buscar mais livros para ler.

Na casinha da leitura agente consegue influenciar a criança a ler, ali é um ambiente tão especial e com tantos livros lindos que as crianças ficam encantadas. Mas um projeto mesmo de leitura nós não temos não. (P2)

As professoras participantes deste estudo disseram que leem e gostam de ler com os alunos vários gêneros textuais, porque a leitura faz parte da rotina da sala de aula. Quando questionadas sobre a contribuição de atividades lúdicas para a aquisição da leitura, todas afirmaram que há avanço se explicaram que após as crianças retornarem para suas rotinas, as mesmas ficam mais estimuladas e desenvolvem melhor, com mais facilidade os demais conteúdos. Elas constataam,

portanto que é significativa a melhoria na escrita correta e também na produção de textos, enriquecendo a cada dia seu vocabulário.

Depois de uma história, uma brincadeira de faz de conta para meus alunos escreverem o fim ou mesmo um jogo com letras move, meus alunos retornam para atividades normais muito mais envolvidos, sem falar que o aprendizado é ótimo. (P1)

Afirmaram também que participam de cursos, palestras, oficinas quando tem oportunidade. A referida escola sempre oferece cursos para a formação continuada dos profissionais.

Gosto de trabalhar aqui porque além de boas condições de trabalho, ainda recebo sempre a motivação para me aperfeiçoar mais e mais (P2).

Além disso, as professoras relatam que as maiores dificuldades enfrentadas são referentes ao trabalho didático pedagógico relacionado com a utilização de atividades lúdicas para o desenvolvimento da leitura, são a falta de interesse das crianças, pois preferem jogos eletrônicos, e também, a dificuldade de encontrar tempo para inserir estas atividades junto com os conteúdos do currículo. As respostas abaixo são esclarecedoras nesse sentido:

Gostaria de desenvolver mais atividades lúdicas, mas tenho todo um calendário escolar a seguir.(P3)
Esses dias ao propor um jogo meu aluno disse que se era para jogar preferia trazer o tablet e jogar no aparelho, ao invés de brincar desses joguinhos sem graça. (P1)

Por fim, as orientadoras salientam também que é preciso conscientizar os pais sobre a importância do contato da criança com brincadeiras em casa e que o conhecimento se constrói através delas também.

Categoria 3 – Fontes de e consultas e estudos relacionadas às atividades lúdicas articuladas a aquisição da leitura

Em geral, as fontes de pesquisa utilizadas pelas professoras para desenvolver o trabalho didático pedagógico está relacionada aos conteúdos programáticos e principalmente a própria coleção que a instituição adota. Apesar das muitas as oportunidades de estudos e consultas disponibilizadas pela escola onde podem ser encontrados diversos recursos, desde vários livros e cartilhas, até CDs, DVDs, filmes, entre outros assim argumenta PA:

Preparar uma aula requer tempo e ao seguir a coleção adotada pela escola meu planejamento fica mais rápido. Acho legal de vez em quando usar recursos de fora, mas não tenho tempo para ficar procurando diversas coisas o sempre (P 2).

As Atividades lúdicas e suas contribuições para o desenvolvimento de habilidades de leitura são inúmeras, mas as professoras se mostraram pouco dispostas para pesquisar, estudar e discutir essas questões relacionadas a articulação do lúdico e aquisição de habilidades de leitura.

Usamos muitos jogos e brincadeiras, mas não tenho muito tempo de ler ou pesquisar sobre isso (P3)

As brincadeiras presentes em todas as culturas são fator primordial para a vida humana. Brincar é uma atividade que nasce espontaneamente na criança, e se torna um elemento importante na sua formação, legitimando-se na dimensão histórica. De acordo com Dhome “cabe ao educador entender o significado dos brinquedos, dos jogos, e das brincadeiras compreendendo seu contexto cultural, na qual a ludicidade se realiza” (2003, p.122). As atividades lúdicas podem colaborar com o desenvolvimento pessoal, a formação do homem autônomo e com a participação comunitária do homem construtivo. Na sala de aula uma das professoras explica perceber isso quando:

Meus alunos são muito mais participativos quando consigo usar o lúdico, quando faço uma atividade com música, historinha ou

brincadeira eles não se distraem um minuto e aprendem o conteúdo articulado de maneira muito mais fácil. (P1)

A aprendizagem, especialmente a alfabetização, é um processo que requer tempo e dedicação, tanto por parte dos educadores, quanto por parte dos alunos e até mesmo dos pais ou responsáveis. Uma vez que aprender a ler requer motivação e recursos cognitivos e no decorrer do processo que de aprendizado da leitura é importante que o sujeito reconheça que se aprende a ler vendo outras pessoas lendo, praticando a leitura, prestando atenção às leituras que fazem para ela, tentando ler, experimentando sozinho e, principalmente, errando, pois esse é o caminho para aprender a ler. Nesse sentido, uma professora disse:

Só se aprende ler, lendo, se agente não treina leitura com as crianças e passa leitura como tarefa de casa a criança não se desenvolve. Mas eu aprendi na prática que também é importante brincar de ler(P2).

Nessa perspectiva é importante que a escola inclua em suas práticas pedagógicas de forma sistematizada ações que contribuam para incentivar nos alunos o gosto pela leitura, valorizando suas habilidades de ler sozinho.

Saber ler é essencial para aprender quase tudo na vida do ser humano. Mesmo com muitos avanços tecnológicos nada substitui a leitura, pois esta é parte importante do trabalho, do empenho, da perseverança, da dedicação do tempo em que leva para aprender. Nem sempre se faz uma leitura por prazer, muitas das vezes precisamos ler devido ao trabalho que exercemos, mas sempre foi e é necessário saber ler, a leitura abre novos horizontes e aumente nossa expectativa de vida, no sentido de nos trazer novas oportunidades. Por esse motivo, “nós educadores devemos induzir o hábito da leitura em nossos alunos, principalmente por meio do lúdico, onde o aluno sente mais prazer e motivação, sendo que os jogos e os brinquedos incentivam estes a aprender” (RANGEL, 1990, p.38).

No Ensino Fundamental os recursos lúdicos são bastante importantes no processo de aprendizagem, o educador deve fazer a interação da criança com a leitura por meio de jogos e brincadeiras, trabalhando temas diversificados, para que o educando possa através da leitura, fazer uma reflexão sobre o mundo que está a seu redor. Uma das professoras respondeu:

Os livros infantis, principalmente aqueles com muitas ilustrações influenciam meus alunos a gostarem de ler e através das histórias eles vão entendendo mais do mundo no qual vivem da sua realidade e tal... (P3)

As atividades lúdicas são importantes formas de mediar a relação da criança com o mundo externo, por meio de atividades que envolvam jogos, brincadeiras, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento e desenvolvimento físico, e o mais importante e que através do lúdico a criança vai se socializando e construindo conhecimentos que vão dar suporte para a vida futura. De acordo com Almeida (2003, pg.175) “a ludicidade é uma atividade que tem um valor educacional intrínseco, mas além desse valor, que lhe é inerente, ela tem sido utilizada como recurso pedagógico”.

Quando a criança brinca, ela transforma os conhecimentos que já foram adquiridos em conceitos utilizando-os em suas brincadeiras. E para desempenhar um papel específico em alguma brincadeira, a criança precisa, antes de tudo, conhecer suas características, e se apropriar de conhecimentos que aprendeu vendo, imitando alguém, ou mesmo apenas observando a comunidade a que pertence. Além disso, são inúmeras as formas em que a criança pode aprender a brincar, esse dom de brincar já nasce conosco.

3.3 – Análise e discussão dos dados (observações)

As observações feitas em sala de aula com enfoque nas atividades lúdicas como apoio para o desenvolvimento e aquisição da leitura com os alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental na escola pesquisada, totalizando 12 horas. Essas observações revelam importantes dados que a seguir enuncio.

Durante o processo de observação desde o começo, pude observar como a aprendizagem da leitura era desenvolvida na escola e percebi que os resultados eram mais satisfatórios e positivos quando desenvolvidos de forma prazerosa, através de jogos, de livros de contos de fada, historinhas. O mundo da fantasia, da imaginação, do jogo, do brinquedo e da brincadeira, além de prazeroso também é um mundo onde a criança está em exercício constante, não apenas nos aspectos físicos ou

emocionais, mas, sobretudo no aspecto intelectual, no desenvolvimento da fala, e da leitura.

Por meio das observações nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental, constatei que as atividades lúdicas mais frequentes são: pintura (com tinta ou lápis de cor), contar histórias, brincadeiras livres com brinquedos e no espaço da escola, jogos educativos, tais como, quebra-cabeça, jogo de memória. Já no que se refere à leitura, a atividade mais recorrente é o incentivo com frases e gravuras para criação de historinhas e na sequência a apresentação das mesmas pelos alunos.

Uma das coisas que mais me chamou atenção foi o fato de que no 3º ano, a turma que apresentava alguns problemas com a disciplina, os alunos se acalmavam quando eram propostas de atividades com pintura, todos pareciam gostar muito desse momento e pintar com zelo e carinho. Inclusive, em um dos dias de observação os alunos se mostravam agitados, conversando muito, fazendo bagunça, deixando de fazer a tarefa e a professora precisou ser muito enérgica. Porém, na hora do trabalho com pintura todos colaboraram.

De acordo com Vygotsky (1987) para o desenvolvimento da linguagem escrita o lúdico é importantíssimo na aquisição de um sistema simbólico de representação da realidade para a criança. Nas palavras do próprio autor:

“O desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças. Os educadores devem organizar todas essas ações e todo o complexo processo de transição de um tipo de linguagem escrita para outro. Devem acompanhar esse processo através de seus momentos críticos até o ponto da descoberta de que se pode desenhar não somente objetos, mas também a fala. Se quiséssemos resumir todas essas demandas práticas e expressá-las de uma forma unificada, poderíamos dizer o que se deve fazer é, ensinar às crianças a linguagem escrita e não apenas a escrita de letras” (p.134).

Fica evidenciado, em certos momentos quanto às atividades lúdicas, as linguagens artísticas contribuem em inúmeras direções do desenvolvimento das crianças, assim como ajudam a lidar com suas emoções, e a construção sua individualidade expressando melhor sua personalidade. Além disso, é preciso levar em conta que o processo de aquisição da leitura um processo longo, complexo e desafiador.

Mas, o objetivo deste trabalho é refletir sobre como o lúdico pode ser utilizado como um instrumento facilitador no aprendizado da leitura. Nesse sentido, compreendo o lúdico como uma das alternativas pedagógicas para motivar os alunos a treinar leitura, de forma espontânea, visto que, só se aprende a ler, lendo. Para isso, antes de tudo é necessário oportunizará criança espaços de ampliação de seus repertórios com experiências que venham despertar sua curiosidade, interesse e desejo de aprender a ler o mundo antes da leitura da palavra.

O processo de alfabetização nunca é iniciado do zero, pois toda criança carrega consigo uma bagagem de conhecimento que vai adquirindo desde os primeiros minutos de vida, sendo assim, o trabalho da alfabetização mistura o desafio de conhecer o novo e também trazer elementos que ela já domina ou conhece.

Ao utilizar um jogo da memória com diferentes palavras, por exemplo, a criança treina leitura, se diverte ao mesmo tempo em que explora novos conhecimentos e domina melhor os conhecimentos anteriormente adquiridos. Por conta disso, quebra cabeças e jogos da memória eram dois tipos de brinquedos muito bem vistos na escola, porem pouco explorados e quando utilizados pouco articulados com a matéria. Estes recursos aparecem mais como secundários e não exatamente como facilitador do processo de leitura e alfabetização.

Durante o processo das observações nas turmas escolhidas procurei verificar os elementos diversos, chamativos, que despertem a curiosidade, e que, ao mesmo tempo sejam prazerosos para os alunos. Mas frustrei-me um pouco ao perceber que estes elementos, ainda que estivessem à mão das professoras, não eram explorados em suas potencialidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção tanto de um projeto de pesquisa, quanto da própria Monografia – Trabalho de Conclusão de curso-TCC representam para nós graduandos em Pedagogia a Distância uma árdua e desafiadora tarefa. Primeiramente, porque não temos no percurso da graduação a suficiente vivência na prática da pesquisa. De outro lado, o tempo para as leituras, reflexões e discussões da fundamentação teórica relacionada ao tema da pesquisa de campo é escasso. O entendimento e o aprofundamento das complexas questões metodológicas que envolvem a prática da pesquisa em educação tornam-se também um dos entraves, por falta de maiores discussões ao longo do curso. Sem contar com que trazemos das educações básicas muitas dificuldades, inclusive as de ler, compreender e interpretar o que estamos lendo.

Apesar de tudo isso, temos que nos desdobrar, superando as dificuldades de toda natureza e seguir em frente. No presente trabalho busquei me esforçar e me dedicar para a sua construção. Ao final desse processo constato que deveras, a pesquisa em especial no campo da educação é um importante caminho de crescimento pessoal e profissional.

Neste estudo o foco foi à investigação da aquisição de habilidades da leitura por meio de atividades lúdicas – brincadeiras e jogos com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A minha questão de pesquisa foi, de certa maneira respondida ao longo da reflexão teórica e da prática da pesquisa constitutivas do presente trabalho.

Os resultados deste estudo em linhas gerais revelam que a compreensão da importância de atividades lúdicas no contexto da escolarização tem acolhida e compreensão por parte das professoras participantes da pesquisa. De outro lado, elas têm plena consciência e reconhecem que ao articular o lúdico por meio de brincadeiras, jogos aos processos de aquisição e desenvolvimento da leitura podem trazer consideráveis ganhos para complexa e desafiadora atividade humana da leitura.

O que, no entanto, que o que a escola pesquisada enquanto sistema de ensino, ainda não se deu conta é que por meio da ludicidade a criança vincula

conhecimentos. A educação lúdica seja ela por meio de brinquedos artesanais, industrializados ou eletrônicos ou por meio de brincadeiras tradicionais ou contemporâneas tem como tônica dominante o espaço do encontro, das descobertas, da curiosidade do diálogo sensível entre pessoas.

O que se pode constatar nos resultados deste trabalho é que o espaço e o tempo do brincar por si só, ou articulados aos conteúdos curriculares é quase inexistente. A excessiva quantidade de conteúdos nos currículos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, quase que exclui de vez o lugar das brincadeiras, jogos na vida escolar.

A escola de um modo geral tem tido pouca acuidade, no sentido de compreender e colocar em prática que antes de ler a palavra, o texto a criança precisa construir repertórios poéticos, estéticos, culturais, sociais. A leitura da palavra é consequência de uma leitura mais ampla e organicamente atrelada ao viver, ao existir da pessoa.

É preciso destacar, no entanto, o esforço que as professoras participantes deste estudo, demonstram fazer, para integrarem suas práticas pedagógicas relacionadas a aquisição e desenvolvimento da leitura, brincadeiras, jogos no intuito de vincular conhecimentos. Mais ainda é muito pouco, diante da dimensão do reconhecimento afirmado por essas professoras, de quanto é fundamental cultivar as brincadeiras e jogos de forma sistematizada em todas as atividades curriculares, sobretudo na apreensão da leitura do mundo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.C. **Currículo da pré-escola e formação do educador em serviço**. Anais da 17ª Reunião Anual da ANPED: Caxambu, 1994.

ALVAREZ, Maria Esmeralda Ballesteros. **Organização, sistemas e métodos**. São Paulo: McGraw Hill, 1991. v. 1 e 2.

ANTUNES, C. **Jogos para a Estimulação das Múltiplas Inteligências**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

ÁVILA, M. J. F. **As professoras de crianças pequenininhas e o cuidar e educar**. Anais da 25ª Reunião Anual da ANPED: Caxambu, 2002.

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 2000.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: imprensa Oficial, 1996.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Versão Preliminar. Brasília: imprensa oficial, 1998.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

DANTAS, H. **Brincar e Trabalhar**. In: KISHIMOTO, T. M. (org). Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.

DEL PRIORE, Mary. **História da Criança no Brasil**. Rio de Janeiro: Contexto, 2009.

DOHME, Vânia. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FABRINO, Verônica Noel; **Afetividade e base familiar: norteadores da formação da personalidade** – São Mateus: UNISAM/Faculdade Norte Capixaba de São Mateus. 2012.

FREIRE, Paulo. **Importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo. Autores associados/ Cortez. 1981.

GOURLART, Iris Barbosa. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

HAVELOCK, Erick. A. **A revolução da escrita na Grécia e suas consequências culturais**. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **LDB e as instituições de Educação Infantil: desafios e perspectivas**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl. 4, 2001.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LEAL, Telma Ferraz et al. **Jogos e brincadeira no Ensino de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação à Distância. Universidade Federal de Pernambuco. 2006.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOSTAFA, Solange Puntel. Vygotsky **Deleuze um Diálogo Possível?** . São Paulo: Atomo e Alínea, 2008.

RANGEL, Mary. **Dinâmica de leitura para sala de aula**. 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

SENA, Sandra Satorato; AYRES DA SILVA, Jayme. **A importância do lúdico na Educação Infantil**: fundamentação teórica. Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP. Pitanga - PR. Vol. 1. Nº 1 p. 106-121. Jan. 2010.

TEBEROSKY, Ana. **Reflexões Sobre o Ensino da Leitura e da Escrita**. São Paulo: vozes, 2000.

TEIXEIRA, C. E. J. **A Ludicidade na Escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

TERZI, C. A. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. 9.ed. São Paulo: Edesplan, 1995.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **O Brincar e a Criança do Nascimento aos Seis Anos**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ONU (Organização das Nações Unidas) artigo 31- **Convenção Dos Direitos da Criança**. Brasília: imprensa Oficial, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução por Maria da Penha Villa lobos. 4. ed. São Paulo: Ícone, 1988.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

FREIRE, Paulo. **FRASES SOBRE EDUCAÇÃO.** Disponível em:
http://pensador.uol.com.br/paulo_freire_frases_educacao/. Acesso em: 05/09/2015

PARTE 3

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA

A conclusão do curso de graduação em Pedagogia a Distância pela Universidade Aberta do Brasil-UAB- Universidade de Brasília –UnB- Faculdade de Educação-FE representa um importante marco em meu processo inicial de formação na área de Educação. O curso de Pedagogia permitiu que ampliasse o meu olhar para o mundo e para o outro, condição essencial para ser educadora. Construção de novos conhecimentos e desconstrução de outros me permitiu constatar que nada é fixo, tudo está em permanente transformação.

Um curso de graduação feito em uma universidade pública gratuita, porém financiada com recursos financeiros advindos do pagamento de impostos pagos pela maior parte da população brasileira, exige de nós ainda maiores responsabilidades em retornar a essa mesma sociedade, uma atuação mais comprometida, competente e sensível, sobretudo, nos espaços educativos sejam eles formais ou não, para os quais nos preparamos.

Nessa perspectiva pretendo continuar meu trabalho na Educação Básica – Ensino Fundamental – anos iniciais e também da educação infantil, campos de atuação que muito merecem a cada dia maiores envolvimento, estudos, preparo, coragem e arrojo. No momento vou continuar na escola onde trabalho e futuramente pretendo fazer um concurso em que possa atuar como Pedagoga, um dos meus grandes sonhos.

Almejo ainda dar continuidade à minha formação inicial, fazendo cursos de especialização, em especial em áreas com enfoque em atividades lúdicas, leitura e produção de textos voltados para o Ensino Fundamental, bem como trilhar outros caminhos de aprimoramento e aperfeiçoamento de saberes e fazeres, nessa complexa e desafiadora área que é a educação básica.

ANEXOS

ANEXO I

QUESTÕES DO QUESTIONÁRIO APLICADO

Bloco I: Dados do Entrevistado

Sexo: FEMININO

BLOCO II - CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O BRINCAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1- Para que serve o brincar? Quis eram suas brincadeiras preferidas quando era criança, dentro e fora da escola? Por quê?

2- Brincando se aprende? Por quê?

3- Quais as principais concepções sobre o brincar, os jogos, o brinquedo que fundamentam suas práticas didático-pedagógicas?

4- Como são planejadas as atividades lúdicas para as turmas em que vc atua? Esse planejamento é coletivo? Individual? Como se dá a orientação pedagógica para essas atividades? As brincadeiras são somente planejadas? Há brincadeiras espontâneas? Como?

5 – Quais as concepções relacionadas às atividades lúdicas presentes no Projeto Político Pedagógico da escola para os anos iniciais do EF?

BLOCO III – ATIVIDADES LÚDICAS ARTICULADAS AOS OUTROS CONTEÚDOS DO CURRÍCULO DOS ANOS INICIAIS DO EF.

6- Essa escola está preparada para elaborar programas que possam conter no campo técnico brincadeiras e jogos, para as crianças aprenderem de forma mais inovadora?

7- Quais são as metodologias utilizadas para a inserção de jogos apropriados para essas determinadas séries?

8- os alunos do 1º 2º e 3º ano do ensino fundamental se sentem motivados com as brincadeiras lúdicas que lhes são oferecidas?

9- Como são articuladas as atividades lúdicas com os demais conteúdos do currículo do 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental?

10- Como são planejadas as atividades de leitura a partir de atividades lúdicas? Quais os principais jogos, brincadeiras utilizadas nessa prática? Por quê?

11- Como se dá na prática pedagógica o desenvolvimento das habilidades de leitura a partir das atividades lúdicas? Quais as principais brincadeiras utilizadas? Por quê?

12- Há algum projeto ou intervenção pedagógica específica para o desenvolvimento das habilidades de leitura articulado às atividades lúdicas? Qual?

13- Como as crianças reagem em relação à leitura a partir de atividades lúdicas? As crianças tomam gosto pela leitura?

14- Há avanços em relação às aprendizagens e o desenvolvimento das habilidades de leitura, observados nesses alunos? Por quê?

BLOCO IV - FONTES DE PESQUISA, ESTUDOS, CONSULTAS DOS PROFESSORES RELACIONADAS ATIVIDADES LÚDICASE

ARTICULADAS AO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DA LEITURA

15 – Quais as principais fontes de seus estudos, pesquisas e consultas para o trabalho didático-pedagógico articulando atividades lúdicas e desenvolvimento da leitura? Livros? Internet? Pesquisas? Outros? Quais?

16- Você gosta de ler? Lê junto com as crianças? Cite 3 livros que você leu neste último mês junto com as crianças.

17 – Você costuma participar de oficinas ou rodas de leitura? A escola oferece oportunidades de participação em cursos, palestras, oficinas, projetos ou outras atividades relacionadas às atividades lúdicas ou de leitura?

18- Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para o trabalho didático pedagógico, utilizando atividades lúdicas para o desenvolvimento da habilidade de leitura com seus alunos?

Obrigada pela Colaboração.

ANEXO II

Roteiro de Entrevistas

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa o Brincar Na Educação Infantil e a Mediação Pedagógica no curso de pedagogia, onde o objetivo é analisar o brincar mediado pedagogicamente na ampliação das possibilidades de desenvolvimento de múltiplas habilidades como socialização, imaginação, criatividade em três turmas de educação infantil- faixa etária de 3 a 5.

O Projeto 5 fases 2 tem a orientação da Prof^a. Neuza Maria Deconto da Universidade de Brasília- Faculdade de Educação- Curso de Pedagogia a Distância.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Nenhum dos procedimentos ou análises usados na pesquisa oferece riscos à sua integridade. Sendo assim as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais, onde somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.

O senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Agradeço a sua disposição em participar desta pesquisa.